

Poema sobre Irene Lisboa

Em Arruda dos Vinhos nasci

E por isso eu sei

Que a poetisa de que já ouvi

e cujos poemas amei

nasceu aqui.

Já foi professora

que aprende o que é viver

e poetisa outrora,

que os seus sentimentos vai escrever

Escrever...

como gosto da sua escrita

sem principio nem fim,

intemporal

essa poesia bonita

e amavelmente fatal.

Assunto dos seus poemas...

este é um mistério,

não se precisam de temas

quando a arte é a sério

Admiro-a

como às pessoas que desafiam a gravidade

porque não faz simples rabiscos na imensidão,

sonha,

inventa com tamanha criatividade,

por outras palavras, vê com o coração

Como descrevê-la?

"Magnífica"

e atrevo-me a utilizar um eufemismo tal?

A imperfeição nem vê-la,

Nesse seu universo sem igual.

Irene Lisboa tem aquela essência,

A de quem vive numa chama porque o fogo queima

Com uma incerta razão de existência

Apenas porque a vida teima.

Um dia, quero pintar esse quadro que é a vida

Das mesmas cores que ela, as que não são vistas por ninguém,

E viver sempre na dúvida

Se vale a pena ser alguém.

Este poema vai acabar sem fim

para que alguém o complete,

porque descrever Irene Lisboa, para mim,

é algo que só um louco promete.

Inês Almendra Castro nº13 9ªA